



23^o CONGRESSO BRASILEIRO DE PERINATOLOGIA

14 a 17 de setembro de 2016 - EXPOGRAMADO – Gramado / RS

Trabalhos Científicos

Título: Características Epidemiológicas De Mães Adolescentes De Recém-Nascidos Prematuros E Intercorrências Durante Gestação E O Período Neonatal

Autores: ALESSANDRA DE CÁSSIA GONÇALVES MOREIRA (HOSPITAL MATERNO INFANTIL DE BRASÍLIA); MARTA DAVID ROCHA DE MOURA (HOSPITAL MATERNO INFANTIL DE BRASÍLIA); MURILO NEVES DE QUEIROZ (ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE); CAROLINA BEATRIZ FERREIRA MESQUITA (ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE); GIOVANNI GONCALVES DE TONI (ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE); LEANDRO MARTINS GONTIJO (ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE); BRUNO DE FREITAS ALMEIDA (ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE); JÉSSICA DOS ANJOS HUANG (ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE); VICTÓRIA VEIGA RIBEIRO GONÇALVES (ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE); JAQUELINE LIMA DE SOUZA (ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE); CARLOS HENRIQUE MELATO GOIS DE BRITO (ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE); ANDRESSA RODRIGUES LEAL (ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE); GUSTAVO MENDES ALCOFORADO (ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE); DERICK HENRIQUE DE SOUZA CARDOSO (ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE)

Resumo: Introdução: A gravidez na adolescência representa um problema de saúde pública, potencialmente agravado por um parto prematuro. Objetivos: Caracterizar o perfil de mães adolescentes de recém-nascidos (RNs) prematuros e comparar intercorrências gestacionais e neonatais desse grupo com mães adultas (controle). Método: Estudo observacional analítico de mães adolescentes de RNs vivos, prematuros (24 a 36 semanas e 6 dias) nascidos em 2014 e 2015 num hospital público de referência para o atendimento materno-infantil do DF. Foi realizado entrevista com as mães e análise dos prontuários, após concordância com TCLE e autorização da pesquisa pelo CEP. Foi considerada a classificação de adolescente adotada pela OMS (10a19 anos). Os dados foram analisados e tabulados no programa estatístico SPSS 18. As variáveis quantitativas foram avaliadas utilizando-se a média, desvio padrão, mediana e intervalo interquartil, além de teste T de Student ou Mann Whitney. Para as variáveis categóricas, utilizou-se teste qui-quadrado. Resultados: A amostra incluiu 538 puérperas, sendo 122 adolescentes (22,7%), com idade entre 13 e 20 anos (Média17 DP1,6) e 416 adultas, com 21 a 46 anos (Média28 DP5,7). A maioria das adolescentes (n=63, 51,6%) concluiu o ensino fundamental II, 65 se declararam solteiras (53,3%); 81 (66,4%) tiveram parto normal (OR2,21) e 41 (33,6%), cesariana. As intercorrências gestacionais observadas nas adolescentes foram: maior ocorrência de infecção urinária (52,5%) (OR1,99); maior ocorrência de infecção neonatal precoce (27%) (OR1,62); menor incidência de doença hipertensiva específica da gravidez (11,5%) (OR0,49) e pré-eclâmpsia (OR3,4). Não houve diferença estatística quanto à mortalidade neonatal (3,3%), ruptura prematura de membranas (30,3%), corioamnionite (4,1%) e frequência às consultas de pré-natal. Conclusão: Os filhos prematuros de adolescentes têm maior risco de infecção precoce, com necessidade de vigilância quanto ao diagnóstico e tratamento de infecção urinária dessas mães no acompanhamento pré-natal. Apesar da priorização do parto normal, ainda houve incidência elevada de partos cesarianos.